



Comunicação com o doente oncológico: Dificuldades e estratégias que beneficiam a intervenção. Revisão integrativa

Autores: Maria Meira¹; Paula Ramos¹; Tatiana Ferreira¹; Teresa Amaral²

¹ Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem (Porto). Estudantes do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem

² Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Escola de Enfermagem (Porto). Professora Adjunta, Investigador Colaborador no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde

Introdução

A comunicação tem um papel central na prestação de cuidados ao doente oncológico, estando na base da relação enfermeiro-doente. O enfermeiro deve aproximar-se mais do doente, tentando estabelecer uma maior comunicação, com o objetivo de identificar as suas necessidades e proporcionar uma maior qualidade de vida, promovendo o conforto físico, psicológico, social e espiritual e auxiliar a ultrapassar o sofrimento causado pela patologia. (1)

Objetivos

- ✓ Identificar as dificuldades existentes na comunicação do enfermeiro com o doente oncológico;
- ✓ Identificar as estratégias que beneficiam a comunicação do enfermeiro com o doente oncológico.

Metodologia

Revisão integrativa da literatura, através de pesquisa em bases de dados *CINAHL Plus with Full Text*, *MEDLINE with Full Text*, *RCAAP*, *SciELO*, *Veritati*, utilizando como descritores "enfermeiro", "comunicação", "apoio emocional" e "doente oncológico", em português e inglês. Os critérios de inclusão estabelecidos foram estudos publicados numa janela temporal de janeiro de 2015 a outubro de 2022, publicados em português, inglês e espanhol. Pelo menos três das palavras-chave têm de estar presentes no resumo. Como critério de exclusão considerou-se os estudos que não fazem referência ao doente oncológico.

Resultados

Obtivemos 157 artigos, sendo 11 da *CINAHL Plus with Full Text*, 81 da *MEDLINE with Full Text*, 51 do *RCAAP*, 4 da *SciELO* e 10 do *Veritati*. Destes foram diretamente eliminados 100 artigos, após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão e após remoção dos duplicados, ficando apenas 57 artigos para triagem. Após leitura do título resultaram apenas 23 artigos e depois da leitura do resumo ficaram em análise 13 artigos. Após leitura integral dos mesmos, foram selecionados 6 artigos, que pela sua relevância permitem responder à questão formulada, sendo por isso incluídos neste estudo.

Resultados/ Discussão

Principais dificuldades dos enfermeiros:

- Comunicação direta com os doentes oncológicos; (2)
- Situação em fim de vida dificultando o estabelecimento de uma comunicação eficaz (6)

Dificuldades mais comuns:

- Dificuldade dos familiares em aceitar o mau prognóstico do doente; (2)
- Falta de acordo entre os familiares e o doente sobre os objetivos do cuidado; (2)
- Gestão dos conflitos entre os familiares; (2)
- Falta de sensibilidade no momento de transmissão da informação relativa ao estado da doença; (3) (5)
- Desinteresse e o distanciamento criado para com este tipo de doentes; (3) (5)
- Relação interprofissional mal gerida; (4)
- Sobrecarga de trabalho; (7)
- Déficit nos raios humanos; (7)
- Escassos recursos tecnológicos (email, por ex.) (2)

Estratégias que beneficiam a comunicação:

- Transmitir sempre a verdade; (3)
 - Atitudes e ações de afeto e proximidade; (3)
 - Comunicação centrada no doente; (3)
 - Escuta ativa; (5)
 - Empatia; (5)
 - Olhar de proximidade; (5)
 - Postura corporal de abertura e proximidade (5)
- Promovendo a tranquilidade e confiança; (3)
Alívio do sofrimento e angústia; (5)
Criação de vínculos (7)
- ◆ A comunicação pode iniciar-se através da forma verbal, no entanto, as relações humanas dão-se através da forma não verbal; (5)
 - ◆ A comunicação não verbal neste âmbito deve ter por base princípios como a empatia, compreensão, presença e escuta. (5)

Conclusão

Concluiu-se que há um défice comunicacional, uma falta de conhecimento sobre a interação com o doente oncológico e sobre cuidados transculturais por parte dos profissionais de saúde, pelo que é necessária maior formação e mais estudos neste âmbito. (2)

Bibliografia

1. Albergaria, Rita e Amorim, Rita. Caracterização dos utentes de uma unidade de psico-oncologia extra-hospitalar. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(3), 559-563. 2018.
2. Wittenberg, Elaine, et al. Communication Training: Needs among oncology nurses across the cancer continuum. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 23(1), 82-91. 2019.
3. Romão, Fernanda, et al. Chemotherapy patient perception regarding communication with the healthcare staff. *Psicooncologia*, 13(1), 139-150. 2016.
4. Bordegnon, Mariana, et al. Satisfação e Insatisfação no Trabalho de Profissionais de Enfermagem do Oncologia de Brasil e Portugal. *Texto Contexto Enfermagem*, 24(4), 925-933. 2015.
5. Chaves, Liliana. A influência das competências de comunicação não-verbal dos enfermeiros na experiência subjetiva de sofrimento de pessoas com doença oncológica. Dissertação de mestrado em Enfermagem. Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, Braga, 2015.
6. Kimura, Yasutaka, et al. Barriers to end-of-life discussion with advanced cancer patient as perceived by oncologists, certified/specialized nurses in cancer nursing and medical social workers. *Japanese Journal of Clinical Oncology*, 50(12), 1426-1433. 2020.
7. Campos, Claudinei e Siqueira, Cibele. Comunicação de más notícias por enfermeiras de oncologia na Ótica do da Teoria Humanística de Enfermagem. *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde*, 2, 555-565. 2018.